

ATA DEZASSEIS

Aos trinta dias do mês de outubro do ano dois mil e vinte e quatro, às vinte e uma horas, deu-se início à sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia, nos termos do artigo n.º 14, da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sede da Junta de Freguesia de Silves, sita na Rua João de Deus, 21, em Silves, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Período antes da ordem do Dia

Ponto 1 – Audiência ao Público. -----

Ponto 2 – Diversos. -----

Ordem do Dia

Ponto 1 - Apreciação e deliberação da Modificação (revisão) ao Orçamento; ---

Ponto 2 – Apreciação e deliberação do Protocolo Extraordinário com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Silves; -----

Efetuada a chamada dos eleitos da Assembleia, pela Senhora Presidente Ana Margarida Fernandes Rita, verificou-se a ausência dos membros da CDU: Sr. Ivo Sousa Coelho, Sr. Luís Miguel Franganito Caracinha Ferreira, Sr.ª Andreia Suzana de Jesus Gomes e Sr.ª Sandra Luísa Correia Rodrigues; -----

Sob a presidência da sua Presidente Sr.ª Ana Margarida Fernandes Rita, secretariada pela Primeira Secretária Sr.ª Maria Fernanda Águas Silva e Sr. Rodrigo Manuel Lamim das Neves, chamado para substituir a Segunda Secretária Sandra Luísa Correia Rodrigues; estando a Mesa constituída, a Presidente deu como aberta a sessão. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ponto 1 - A Presidente da Assembleia informou os presentes da existência de inscrições. A primeira inscrição foi apresentada pelo Sr. Nuno Filipe Jesus Ferreira Nogueira Silva, cujos assuntos são acerca da ginástica da Associação Humanitária dos Bombeiros de Silves, Protocolo e Parecer Jurídico. Dando seguidamente a palavra ao Sr. Nuno Silva que, após cumprimentar os presentes, perguntou à Assembleia sobre a identificação da associação do ponto 2 da convocatória, “Associação Humanitária de Salvação Pública de Silves”, argumentando que a assembleia iria votar o protocolo de uma associação que não existe. Os membros da mesa responderam ao Sr. Nuno Silva dizendo que, de facto, na convocatória, o nome da associação está redigido com a denominação anterior, mas que na minuta do protocolo a aprovar, o nome estava correto: “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Silves”. Continuando com a palavra, o Sr. Nuno Silva disse ter estado presente na sessão anterior, em que haviam sido aprovados os protocolos com as diversas associações e questionou os membros dos partidos da oposição, e os membros da CDU presentes, se conheciam os protocolos que foram assinados e se conheciam as candidaturas que deram origem aos protocolos. Os membros da assembleia responderam que sim. Continuando com o uso da palavra, o Sr. Nuno Silva aproveitou para referir que um dos protocolos tem a data de dezembro de 2024 e questionou também os presentes se conheciam o protocolo com os Bombeiros Voluntários de Silves assinado há cerca de 20 anos. O Sr. Vítor Bentes pediu a palavra e disse que a

assembleia tinha sido convocada para analisar e discutir sobre os documentos enviados; o público presente na audiência pode falar e expor os assuntos e dúvidas que devem ser colocadas à mesa da assembleia, a mesa transmite ao executivo e o executivo trata do problema e as decisões seguem e, se necessário, volta como proposta do executivo para discussão, não é nas sessões da Assembleia de Freguesia que os assuntos, que não estão na ordem de trabalhos, são tratados; quanto à pergunta sobre votações e protocolos assinados há algum tempo, disse não se lembrar e que se, por acaso, existir alguma fuga à lei, qualquer cidadão pode mover um processo à assembleia de freguesia. -----

O Sr. Nuno Silva tomou a palavra e disse que só fez uma pergunta simples, e que tinha o direito a resposta, não estava à espera de resposta imediata. E que, se funciona desta forma, propôs fazer todas as perguntas de seguida, e a assembleia responderia, ou não, declarando que não falaria mais a seguir às perguntas e que iria falar apenas na próxima reunião, questionando se todos os presentes conheciam o protocolo que está em vigor com os Bombeiros Voluntários de Silves para a ginástica. O Presidente, Sr. Tito Coelho, respondeu que conhecia o protocolo e perguntou que questões o Sr. Nuno Silva tinha a colocar sobre o mesmo. O Sr. Nuno Silva respondeu que, para já, não tinha questões sobre o protocolo, só queria que lhe respondessem se todos conhecem o parecer jurídico que, segundo a Junta de Freguesia, é o parecer que inviabiliza que exista ginástica de competição nos Bombeiros Voluntários de Silves. -----

O Presidente, Sr. Tito Coelho, pediu a palavra e disse que já havia falado com o executivo e estava preocupado com o facto dos dirigentes do grupo não estarem a perceber, ou não quererem perceber, como funciona a atribuição dos subsídios e que a situação já foi explicada em reuniões e na assembleia anterior; e questionando o Sr. Nuno Silva sobre a hipótese de se reunirem para mostrar a documentação e explicar sobre os procedimentos. Disse ainda que o Sr. Nuno Silva está a criar dificuldades e parece não estar interessado que o assunto seja resolvido, denotando não estar com boas intenções, só procurando complicações, não analisando os factos com clareza. -----

Seguidamente, o Sr. Nuno Silva tomou a palavra dizendo que, como era um "bocado de compreensão lenta", iria exigir à Junta de Freguesia de Silves a devolução do valor dos seguros que os pais dos ginastas pagaram em 2022 e 2023 e que, segundo o protocolo, deveria ter sido a Junta Freguesia de Silves a responsável pelo pagamento, assunto que, como pai, desejava ver resolvido. Disse ainda que, em 2024, as crianças com mais de 14 anos que se dirigiram à Junta de Freguesia para fazer a inscrição na classe de ginástica não o puderam fazer por causa da idade. Mais disse que, no protocolo, não está definida a idade, o protocolo define a escolaridade obrigatória e menciona cinco classes de ginástica, não menciona se são de competição ou representação; no parecer não é mencionada qualquer incompatibilidade, por isso quer que esta situação seja clarificada. -----

O Presidente, Sr. Tito Coelho, tomou a palavra e respondeu que não foi negada nenhuma inscrição até aos 17 anos. O Sr. Nuno Silva disse que sim, e o Presidente, Sr. Tito Coelho, solicitou que lhe fosse entregue uma listagem das rejeições e o Sr. Nuno Silva disse que lhe entregaria essa lista. -----

O Presidente, Sr. Tito Coelho, retomou a palavra e respondeu que, em relação ao seguro dos atletas, a Junta de Freguesia decidiu responsabilizar os pais

pelo pagamento do seguro, para evitar a desistência, sendo o único valor pago pelos pais. Mas que não seria por isso que existiria um problema, os pais vão ser notificados e será devolvido o valor do seguro. Quem leu o protocolo também deve ter visto que a Junta de Freguesia se compromete a pagar a limpeza do pavilhão durante 9 meses, mas de facto paga 12. Limpeza que, de acordo com os relatos dos professores e atletas, não é efetuada, faltando também, muitas vezes, colocar papel higiénico nas casas de banho. -----

Continuando com o uso da palavra, o Sr. Presidente Tito Coelho dirigiu-se ao Sr. Nuno Silva dizendo que este comparecia nas sessões da Assembleia com uma atitude agressiva, dizendo ainda que os pais exigem cada vez mais professores e técnicos e, conforme já havia falado na Assembleia anterior, há que fazer separação entre a ginástica de manutenção e recreativa e a ginástica de competição federada, que tem de ser considerada como clube, para que possa ter apoios equiparados aos restantes clubes. -----

O Sr. Nuno Silva tomou a palavra dizendo que o protocolo não dizia nada disso e o parecer jurídico também não, e que foi com base nesse parecer jurídico que a Junta de Freguesia terminou com a ginástica. A Junta de Freguesia entregou a ginástica aos bombeiros e assinou um protocolo a dizer que pagava o que os bombeiros indicassem que fosse para pagar e, visto que, desde janeiro terminaram com a classe de competição, deixaram de pagar aos professores, tendo de formar um clube para 39 miúdos para poderem entrar na ginástica de competição.-----

O Presidente, Sr. Tito Coelho, tomou a palavra e disse que foi comunicado à direção, nas várias reuniões, e foi sugerido que formassem uma classe de ginástica, uma vez que foi dito que os Bombeiros Voluntários de Silves não tinham classe de ginástica. Os Bombeiros Voluntários de Silves deveriam ter abraçado a situação e o dinheiro que receberam da candidatura para a ginástica (não se sabe se gastaram alguma na ginástica ou não), deveria ser destinado unicamente aos gastos com a classe de ginástica. Foi verificado que, ao longo dos anos, foram entregues pela Junta de Freguesia cerca de 40 mil euros para esse fim. Com o clube de ginástica criado, os Bombeiros Voluntários de Silves fariam uma candidatura à Junta de Freguesia e esta atribuiria uma verba; os pais passariam a contribuir com uma pequena mensalidade e seria sustentável para continuar com uma classe de ginástica, afirmando que sempre havia dito "Se querem construir, estou cá para construir". Disse ainda que as atitudes que estão a ter, na sua opinião, não levariam a lado nenhum, sendo necessário termos uma atitude positiva todos juntos e trabalharmos em conjunto. -----

O Sr. Nuno Silva voltou a tomar a palavra dizendo que, na realidade, estava a despender do seu tempo e dinheiro para que esses 39 atletas continuem a ter ginástica. Dizendo ainda que desconta muito em impostos e que a filha devia ser uma das atletas que tinha direito à ginástica grátis. Não que necessite, nem se importe de pagar. -----

Tomando a palavra, a Presidente da Assembleia questionou se havia mais alguma questão a ser esclarecida e passou para a segunda inscrição apresentada pela Sr.^a Marta Cabrita sobre os protocolos com os Bombeiros Voluntários de Silves.-----

A Sr.^a Marta Cabrita tomou a palavra, após cumprimentar todos os presentes, referiu que, na sua opinião, os Bombeiros Voluntários de Silves tiveram uma posição correta em relação à classe de ginástica, porque a missão principal

dos Bombeiros Voluntários de Silves é salvar pessoas e bens e proteger a saúde. A missão dos Bombeiros Voluntários de Silves não é, sem dúvida alguma, ter uma classe de ginástica. Existiu um protocolo com mais de 23 anos que caiu por terra, o Sr. Presidente já se explicou sobre o assunto, apresentando os seus motivos, referindo ainda que não estava na assembleia para decidir e para falar desse assunto. Referindo também que, se existe tanta preocupação com os Bombeiros Voluntários de Silves e a gestão do dinheiro de PAMAD, tinha curiosidade em saber porque é que a Junta de Freguesia ainda não tinha transferido a verba destinada aos Bombeiros Voluntários de Silves, quando já estamos no mês de Novembro. -----

Tomando a palavra, o Presidente, Sr. Tito Coelho, referiu que o protocolo que a Sr.^a Marta Cabrita disse ter caído por terra, referente ao apoio da classe de ginástica, foi atualizado e enviado para análise há cerca de 2 anos e ainda não foi devolvido. Seguidamente, e respondendo sobre a não transferência da verba de 17 mil euros, atribuída em 2024, deve-se à falta de resposta da direção dos Bombeiros Voluntários de Silves ao envio da minuta do protocolo em dez de abril de dois mil e vinte e quatro. -----

Tomando a palavra, a Sr.^a Marta Cabrita perguntou por que razão, e visto que o apoio tinha sido aprovado em abril, com contas de gerência, e colocado no orçamento o valor para os Bombeiros Voluntários de Silves e, de certeza, já terem efetuado os apoios às associações que assinaram os protocolos em 14 de outubro, não foi efetuada a transferência da verba atribuída, uma vez que, mensalmente, é efetuada a transferência relacionada com os custos suportados pela Junta de Freguesia com as classes de ginástica. -----

Tomando a palavra, o Presidente Sr. Tito Coelho informou que existem vários protocolos com os Bombeiros Voluntários de Silves, que têm que ser assinados todos os anos, com os valores atribuídos anualmente, com exceção do protocolo das classes de ginástica que foi assinado há cerca de trinta anos e ainda está em vigor. Informou ainda que, tendo em consideração as dificuldades financeiras dos Bombeiros Voluntários de Silves, é o primeiro protocolo a ser apresentado para aprovação logo na primeira assembleia do ano e que, em simultâneo, aprova as contas de gerência. Foi enviada a minuta do protocolo, aos Bombeiros Voluntários de Silves, no dia dez de abril e, até à data, não foi devolvido, apesar de ter sido enviado, recentemente, e-mail a lembrar. No ano de dois mil e vinte e três aconteceu situação semelhante. -----

Reforçando a resposta do Presidente Sr. Tito Coelho, a funcionária da Junta de Freguesia, Sr.^a Anabela Azevedo, informou que os protocolos têm de ser aprovados todos os anos e são enviados previamente às associações para se manifestarem sobre o seu conteúdo e serem corrigidos, caso encontrem algo a corrigir. As transferências das verbas só são efetuadas após aprovação pela Assembleia de Freguesia e após assinatura dos protocolos pelos seus representantes. As verbas para as associações foram efetuadas, após as assinaturas, em catorze de outubro. Quanto ao protocolo dos Bombeiros Voluntários de Silves, ninguém deu resposta à minuta enviada, estando a Junta de Freguesia a aguardar a comparência dos seus representantes para a formalização com as assinaturas e a transferência imediata da verba, assim que isso suceda. -----

A Sr.^a Marta Cabrita tomou a palavra e disse ter algumas dúvidas em relação ao valor atribuído. Estando protocolado 16 mil euros (valor do ano passado) e na prestação de contas dos Bombeiros Voluntários de Silves constar 46 mil

euros. Os Bombeiros Voluntários de Silves recebem, sob protocolo de colaboração, um determinado valor que entra e sai, sendo os bombeiros exclusivamente uma “barriga de aluguer” da atividade, não fazendo sentido, para quem avalia um documento oficial, que esse dinheiro seja atribuído aos bombeiros. -----

Tomando a palavra, o Presidente Sr. Tito Coelho argumentou que esse valor tem que ter rasto nas receitas e gastos dos Bombeiros Voluntários de Silves. --- Seguidamente, a Sr.^a Marta Cabrita perguntou qual a razão do protocolo de ginástica só interessar quando dá jeito, uma vez que o valor não deixa rasto, é um problema que a população pode questionar. -----

O Presidente, Sr. Tito Coelho, respondeu dizendo que não é quando dá jeito e a população não questiona. -----

A Sr.^a Marta Cabrita argumentou que a população deveria fazer estas mesmas perguntas que estava a fazer. Os Bombeiros Voluntários de Silves nunca têm dinheiro e andam sempre aflitos e pedem donativos e queixam-se que têm dificuldades em arranjar carros mais atualizados para prestar cuidados à comunidade e as associações e Juntas de Freguesia juntam-se para oferecer ambulâncias. Ao vermos a atribuição de verbas de 46 mil euros na prestação de contas, temos o direito de questionar o porquê deste valor. -----

Tomando a palavra, o Presidente Sr. Tito Coelho argumentou que deveriam saber quais os valores que foram atribuídos à classe de ginástica nas contas dos Bombeiros Voluntários de Silves. -----

A Sr.^a Marta Cabrita respondeu que quem publicita a informação é a Junta de Freguesia e esses valores deveriam estar em rubricas separadas nas contas da Junta Freguesia (uma rúbrica protocolada referente ao apoio de funcionamento e uma rúbrica para o apoio aos gastos das classes de ginástica), porque não lhe pareceu correto se estar a falar de 37 ou 47 mil euros, agradecendo a atribuição dessa verba, porque é para uma atividade gratuita e, no entanto, este dinheiro não fica na associação, não se refletindo o valor que, de facto, os bombeiros recebem. O Presidente Sr. Tito Coelho comentou que as outras verbas também não ficam na associação, são para pagar os gastos. -----

A Sr.^a Dora Silva, que estava presente no público, dirigiu-se à Sr.^a Marta Cabrita e disse que estava a tentar perceber como o dinheiro sai. Sendo a verba efetuada por transferência da Junta de Freguesia, as despesas não são suportadas pelos bombeiros? As despesas são atribuídas a quem ou a que entidade? -----

A Sr.^a Marta Cabrita respondeu: Quais despesas? O dinheiro entra e sai. O valor do protocolo fica incluído no valor global atribuído e não faz sentido que assim seja. Os recibos para pagamento aos professores, limpeza e outras despesas são emitidos aos Bombeiros Voluntários de Silves, mas o dinheiro não se efetiva como uma verba atribuída aos Bombeiros Voluntários de Silves.

A Sr.^a Anabela Azevedo (funcionária da Junta de Freguesia) interveio e disse que é possível desdobrar as verbas no orçamento por protocolo. No início do ano de 2025 serão publicadas as verbas atribuídas ao associativismo e, por sugestão da Sr.^a Marta Cabrita, as verbas atribuídas podem ser separadas (uma verba para o protocolo de apoio à ginástica e despesas relacionadas e uma verba para o protocolo de apoio ao funcionamento). -----

A Sr.^a Marta Cabrita sugeriu também que os apoios extraordinários sejam refletidos à parte, uma vez que são variáveis. Sugeriu ainda que tomem

atenção entre os valores que são orçamentados e os valores que têm nas prestações de contas, porque não coincidem. Ficou na dúvida se teria feito bem as contas, mas na sua opinião os valores eram diferentes. -----

Continuando no uso da palavra, a Sr.^a Marta Cabrita disse que os orçamentos extraordinários, aprovados na última assembleia de freguesia, não se encontram refletidos em nenhum protocolo, nem em nenhum valor cabimentado para o associativismo. -----

O Presidente Sr. Tito Coelho respondeu que foram assinados protocolos e a Sr.^a Marta Cabrita perguntou em que rubrica do orçamento aparece, a que foi respondido que está nas transferências correntes, na rubrica de apoio ao associativismo. Continuando ainda no uso da palavra, a Sr.^a Marta Cabrita quis levantar algumas questões, que achou importante serem esclarecidas, nomeadamente, na sua opinião não se cumpre o regimento nesta Assembleia de Freguesia, porque, quando esteve na última assembleia, foi aprovada uma Ata que não foi lida. Na sua opinião, a aprovação dessa ata não tem validade. A Assembleia tinha público, a partir do momento em que há uma Assembleia que tem público, os membros da assembleia não estão sozinhos. Afirmou que já esteve 4 anos na assembleia de freguesia e veio à assembleia porque tem interesse em saber o que está a acontecer. Logo, e na sua opinião, aquela Ata não é válida em lado nenhum. Em relação aos apoios extraordinários ao associativismo, preocupa-se, como é que esta Junta de Freguesia vai justificar que retira um apoio de uma atividade e atribui a outras. Porque está escrito na lei que tem de ser um processo transparente, idóneo, sem interesse de qualquer elemento, ou participação de qualquer elemento de uma Junta de Freguesia sobre as decisões tomadas de apoios extras. -----

O Sr. Vítor Bentes pediu a palavra e disse que lhe pareceu que as intervenções que foram feitas puseram em causa todo o executivo e o coletivo de freguesia, que funcionou. Os seus membros não são tão "brutinhos" que aprovelem algo sem ler e saber. Em relação às Atas, como é evidente, quando se aprova uma Ata, essa Ata foi lida quando enviada. A Ata em questão diz respeito aos membros da assembleia e como os trabalhos correram, é necessário ler alguma ata quando algum membro da assembleia de freguesia tem dúvidas e quer ver essas dúvidas desfeitas. O público tem todo o direito de assistir e participar. Hoje são uns, amanhã são outros. Os membros da assembleia de freguesia reúnem-se para aprovar e tomar decisões sobre os assuntos que são apresentados nas convocatórias e as responsabilidades são assumidas sobre as decisões tomadas. -----

O Sr. Vítor Bentes disse ainda que, no seu entender, lhe parece haver um jogo de interesses entre a classe de ginástica e os bombeiros, que não tem nada a ver nem com a ginástica dos bombeiros, nem com os bombeiros, mas com interesses individuais. Nesta sessão de assembleia fomos acusados de cometer ilegalidades na aprovação das atas e dos protocolos. Não entendendo o que pretendem, porque, politicamente, outras coisas se podem fazer. Façam campanhas na rua, não numa sessão de assembleia e colocando tudo como ilegalidade. Como membro da Assembleia de Freguesia custa-me a aceitar. ----

A Sr.^a Marta Cabrita disse não ter ouvido a ata e que essa ata diz respeito à população e, sendo freguesa e pagando os seus impostos, tem os seus direitos. Disse também que o regulamento não diz que as atas não tenham de ser lidas. O Presidente Sr. Tito Coelho pediu a palavra e disse não admitir, mesmo que fosse posto em causa, o que estava a dizer e que considerou

grave ter sido dito que foram retiradas verbas de uma associação para beneficiar outra. E afirmou que não foi o que aconteceu. Foi feita uma candidatura para um apoio pontual. Essa verba existe e não tem nada a ver com as verbas destinadas às classes de ginástica. Estão a criar um problema envolvendo as classes de ginástica. A Junta de Freguesia de Silves é das Juntas de Freguesia que mais apoia e sempre apoiou os bombeiros, sempre tendo uma boa relação com os Bombeiros Voluntários de Silves. Conforme o Sr. Vítor disse, não estão à procura de soluções, estão à procura de problemas, e para além de terem posto em causa todos os membros da Assembleia, também puseram em causa o funcionamento da Junta de Freguesia, alegando ilegalidades. Puseram ainda em causa o trabalho dos clubes e associações, solicitando documentos e pondo em causa o seu funcionamento, dizendo que estes não estão a utilizar corretamente o dinheiro público que lhes é atribuído. Disse também estar muito tranquilo com o trabalho que faz e tem feito honestamente e continuará a fazer. Podem pôr em causa aquilo que quiserem. A Junta de Freguesia tem as portas abertas para mostrar toda a documentação que pretendam verificar. Nesta Junta de Freguesia não se fazem trapalhadas e há que ter cuidado com aquilo que é dito e deve haver respeito para quem está no executivo e na assembleia de freguesia. Tudo foi entregue de forma honesta e cumprindo as regras.-----

A Presidente da Assembleia tomou a palavra e questionou a Sr.^a Marta Cabrita se tinha mais alguma coisa a dizer referente às questões colocadas. -----

Tomando a palavra, a Sr.^a Marta Cabrita referiu que, quando há audiência ao público, estavam presentes para troca de ideias e ninguém veio para destruir nada, mora em Silves desde que se conhece por gente e já fez parte desta Assembleia. Sabe o que é estar do lado do público e sabe que é estar como membro da assembleia, sabe o que é estar em muitos lugares. Disse não estar a duvidar do trabalho de ninguém. -----

O Sr. Vítor Bentes reagiu dizendo que a Sr.^a Marta Cabrita estava a duvidar quando afirmou que o dinheiro entra e sai sem ninguém saber, pondo em dúvida a honestidade das pessoas por onde esse dinheiro anda e transita e a atividade que exercem.-----

A Sr.^a Marta Cabrita tomou novamente a palavra dizendo que vivemos numa sociedade livre, que deu puras sugestões, e vai dá-las na assembleia de freguesia e onde ela quiser. Disse, ainda, achar que não estava a fazer mal a ninguém. Como cidadã paga os seus impostos e tem direito de saber para onde é que o dinheiro vai e quando foi atribuído. Não tem nada a ver com uma guerra com as classes de ginástica, é muito mais do que isto. Ao falar nesta sessão de assembleia, e ter exposto uma situação errada, não lhe pareceu viver num país livre. -----

A Sr.^a Suzana Santos tomou a palavra, dizendo à Sr.^a Marta Cabrita que esta havia acabado de fazer acusações, dizendo que havia pessoas na assembleia que tiravam benefícios em prol de si próprios.-----

O Sr. Jorge Sequeira tomou a palavra e disse que, como membro da assembleia e fazendo parte da oposição, tem votado nos assuntos apresentados em convocatória. Votando umas vezes a favor e outras vezes contra, sempre na transparência e achou que o que foi dito acerca do funcionamento das assembleias de freguesia foi um bocado longe demais. -----

Terminada a audiência ao público a Sr.^a Presidente avançou com a ordem de trabalhos passando para o ponto 2 antes da ordem do dia. -----

Ponto 2 – Não foram apresentados outros assuntos ou propostas para deliberação. -----

Ordem do Dia

Ponto 1 – O Sr. Presidente Tito Coelho pediu a palavra e informou que houve necessidade de fazer uma alteração ao orçamento e criar uma rúbrica para investimento, que não estava contemplada, para poder dar este apoio extraordinário de 10 mil euros aos Bombeiros Voluntários de Silves, para aquisição de uma ambulância, após reunião com os Bombeiros Voluntários de Silves. -----

Posto a votação a Modificação (revisão) ao Orçamento foi aprovada por unanimidade com 9 votos a favor (5 da CDU, 2 do PS e 2 do PSD). -----

Ponto 2 - O Sr. Presidente Tito Coelho pediu a palavra, perguntou se todos tinham recebido e visto o protocolo, e referiu que já havia prometido entregar os 10 mil euros como reforço do valor já protocolado de 17 mil euros. Comentou que a Junta de Freguesia de Silves é das que mais apoiam os bombeiros desde sempre. Para além da compra de ambulâncias são os parceiros mais próximos. Lamentamos que, por vezes, a comunicação falhe e as respostas não cheguem ou demorem tempo, apesar de se contactar e solicitar que respondam aos e-mails enviados. Creio que teremos que agendar uma reunião com o presidente dos Bombeiros Voluntários de Silves para averiguar o que se está a passar para não haver resposta. -----

Posto a votação, o Protocolo Extraordinário com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Silves, foi aprovado por unanimidade com 9 votos a favor (5 da CDU, 2 do PS e 2 do PSD). -----

E nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada esta sessão ordinária, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela mesa da Assembleia.-----

A Presidente da Mesa

Ana Margarida Fernandes Rita

As Secretárias

Paula Fernandes Aguiar Silva

Rosário Manuel Lamin das Neves